



**FACULDADE DE GOIANA – FAG**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**BEATRIZ SOARES DA ANUNCIAÇÃO NETA**  
**WILMA THAIS GOMES DE SOUZA AMBROSIO**

**IMPACTOS DA PANDEMIA POR COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS**  
**PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: desafios e estratégias de cuidado durante e**  
**pós-pandemia**

**GOIANA**  
**2025**

BEATRIZ SOARES DA ANUNCIAÇÃO NETA  
WILMA THAIS GOMES DE SOUZA AMBROSIO

**IMPACTOS DA PANDEMIA POR COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS  
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: desafios e estratégias de cuidado durante e  
pós-pandemia**

Artigo científico apresentado ao Curso de enfermagem da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel (a) em enfermagem.

Orientadora: Esp. Nikaela Gomes da Silva.

GOIANA

2025

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da FAG – Faculdade de Goiana,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

A636i Anunciação Neta, Beatriz Soares da

Impactos da pandemia na saúde mental dos profissionais de enfermagem: desafios e estratégias de cuidado durante e pós pandemia da covid-19. / Beatriz Soares da Anunciação Neta; Wilma Thais Gomes de Souza Ambrosio. – Goiana, 2025.

29f. il.:

Orientador: Profa. Esp. Nikaela Gomes da Silva.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) Faculdade de Goiana.

1. Saúde mental. 2. Profissionais de enfermagem. 3. Pandemia de COVID-19. I. Título. II. Ambrosio, Wilma Thais Gomes de Souza.

BC/FAG

CDU: 616.89

BEATRIZ SOARES DA ANUNCIAÇÃO NETA  
WILMA THAIS GOMES DE SOUZA AMBROSIO

**IMPACTOS DA PANDEMIA POR COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS  
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: desafios e estratégias de cuidado durante e  
pós-pandemia**

Artigo científico apresentado ao Curso de enfermagem da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel (a) em Enfermagem.

Goiana, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Esp. Nikaela Gomes da Silva (orientadora)  
Faculdade de Goiana – FAG

---

Profa. Dra. Cynthia de Oliveira Nascimento (Examinadora)  
Faculdade de Goiana – FAG

---

Profa. Dra. Maria Elizabete de Amorim Silva Marinho (Examinadora)  
Faculdade de Goiana – FAG

Dedicamos este trabalho aos meus familiares e amigos e colegas de sala de aula, por nos incentivar, apoiar com toda atenção e paciência. A todos que participaram durante o projeto de pesquisa.

## **AGRADECIMENTOS**

O Trabalho de Conclusão de Curso idealiza não apenas o encerramento de uma importante etapa acadêmica, entretanto, também a concretização de um sonho que só foi possível graças ao apoio de muitas pessoas específicas e especiais que nos apoiaram nesse processo.

Agradecemos a Deus, por me outorgar alento, bem-estar e esperteza ao longo dessa jornada.

Aos nossos familiares, pela resignação, amor absoluto, apoio constante e estímulo nos momentos de dificuldade. Sem vocês, não teria conseguido aproximar-se aonde cheguei.

Aos nossos amigos, que permaneceram ao nosso lado nos momentos bons e maus, sempre harmonizando declarações de encorajamento e ajudando a manter a motivação.

Aos professores do curso, Elizabete e Nikaela, pela orientação, dedicação, paciência e por partilhar seus conhecimentos com tanto comprometimento e generosidade. Sua orientação foi ativa para a realização deste trabalho.

O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo, fará coisas admiráveis.

José de Alencar

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>11</b>
<b>2.1</b>	<b>Os impactos durante a pandemia da COVID-19 .....</b>	<b>11</b>
<b>2.2</b>	<b>Os cuidados e as estratégias nos durante e pós pandemia de COVID-19.....</b>	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>17</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>18</b>
<b>5</b>	<b>DISCUSSÕES.....</b>	<b>21</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>24</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>25</b>



## **IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: desafios e estratégias de cuidado durante e pós-pandemia da covid-19**

Beatriz soares da Anunciação Neta<sup>1</sup>

Wilma Thais Gomes de Souza Ambrosio<sup>2</sup>

Nikaela Gomes da Silva<sup>3</sup>

### **RESUMO**

O primeiro surto de coronavírus ocorreu em 2019 na cidade de Wuhan, China. Era diagnosticado como uma pneumonia grave de etiologia desconhecida. As amostras encontradas nos doentes detectaram presença do coronavírus. A pandemia da COVID-19 trouxe desafios sem precedentes para os profissionais de enfermagem em todo o mundo, especialmente no que diz respeito à saúde mental. Diante disso, o objetivo foi identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19, bem. Ademais, buscou-se analisar as estratégias adotadas, tanto pelos profissionais quanto pelas instituições de saúde, para lidar com os impactos psicológicos decorrentes da durante e pós pandemia. Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa do tipo descritiva. A busca de dados seguiu com as informações pertinentes sobre o tema abordado. Assim, foram incluídas referências extraídas de bibliotecas virtuais nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os resultados constam, apenas 14 artigos na íntegra que se enquadram no quadro. O presente estudo evidenciou-se os impactos que acarretaram em sua saúde mental, dos profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. Esses profissionais de saúde tiveram que modificar os cuidados oferecidos em hospitais, mesmo diante de longas jornadas de trabalho, e precisaram se adaptar a novas funções, procedimentos, tecnologias e rotinas, sem tempo suficiente para os trabalhadores da saúde. As estratégias institucionais, é fundamental que os próprios enfermeiros desenvolvam mecanismos de enfrentamento para lidar com o estresse e a ansiedade. No contexto pós-pandêmico, persistem os reflexos dessas dificuldades, sendo necessário desenvolver estratégias de cuidado que contemplem não apenas a reestruturação dos serviços, mas também a promoção da saúde integral e o fortalecimento da atenção humanizada.

**Palavras-chave:** Saúde mental; profissionais de enfermagem, pandemia de COVID-19.

### **ABSTRACT**

The first outbreak of coronavirus occurred in 2019 in the city of Wuhan, China. It was diagnosed as a severe pneumonia of unknown etiology. Samples found in patients detected the presence of the coronavirus. The COVID-19 pandemic brought unprecedented challenges for nursing professionals around the world, especially regarding mental health. In view of this, the objective was to identify the main difficulties faced by nursing professionals during

---

<sup>1</sup> Discente FAG- Faculdade de Goiana- Curso graduação em enfermagem. E-mail: bsoaresaneta@gmail.com.

<sup>2</sup> Discente FAG- Faculdade de Goiana- Curso graduação em enfermagem. E-mail: wilmathais@live.com.

<sup>3</sup> Docente FAG-Faculdade de Goiana - Cursograduação em enfermagem. E-mail: Nikaelagomes213@gmail.com.

the COVID-19 pandemic. Furthermore, it sought to analyze the strategies adopted, both by professionals and by health institutions, to deal with the psychological impacts during and after the pandemic. This is a descriptive-type Integrative Review study. The data search continued with relevant information on the addressed topic. Thus, references extracted from virtual libraries in the following databases were included: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Nursing Database (BDENF), Virtual Health Library (BVS). The results show only 14 full-text articles that fit the framework. The present study demonstrated the impacts on the mental health of nursing professionals during the COVID-19 pandemic. These healthcare professionals had to modify the care provided in hospitals, even during long working hours, and had to adapt to new roles, procedures, technologies, and routines, without enough time for healthcare workers. Institutional strategies, it is essential that nurses themselves develop coping mechanisms to deal with stress and anxiety. In the post-pandemic context, the effects of these difficulties persist, making it necessary to develop care strategies that consider not only the restructuring of services but also the promotion of comprehensive health and the strengthening of humanized care.

**Keywords:** Mental health; nursing professionals; COVID-19 pandemic.

## 1 INTRODUÇÃO

O primeiro surto de coronavírus ocorreu em 2019 na cidade de Wuhan, China. Era diagnosticado como uma pneumonia grave de etiologia desconhecida. As amostras encontradas nos doentes detectaram presença do coronavírus, o agente causador da doença COVID-19. A sua propagação mundial levou a Organização Mundial de Saúde a declarar o estado de infecção da COVID-19 por todo país. A sua forma de transmissão é por meio de inalação, contato direto com gotículas infectadas, no entanto, os doentes podem ser assintomáticos e transmitir a patologia (Estevão, 2020).

A pandemia da COVID-19 trouxe desafios sem precedentes para os profissionais de enfermagem em todo o mundo, especialmente no que diz respeito à saúde mental. O aumento exponencial da demanda por atendimento hospitalar, a escassez de recursos médicos e humanos e a necessidade de longas jornadas de trabalho em ambientes de alta pressão foram fatores que agravaram o estresse e a exaustão emocional desses trabalhadores. Além disso, o medo constante da contaminação e da transmissão do vírus para familiares contribuiu significativamente para o desgaste psicológico desses profissionais (Nascimento *et al.*, 2021).

A atuação na linha de frente da pandemia impôs um nível extremo de responsabilidade aos enfermeiros. Esses profissionais tiveram que lidar com uma grande quantidade de óbitos diários, enfrentando a frustração de muitas vezes não conseguirem salvar pacientes devido à gravidade da doença e às limitações de recursos. Além disso, a necessidade de isolamento social imposta pela pandemia reduziu as oportunidades de apoio

emocional e suporte familiar, aumentando ainda mais os níveis de ansiedade e depressão entre os trabalhadores da enfermagem (Toescher *et al.*, 2020).

As evidências científicas indicaram que a equipe de saúde tem experimentado sofrimento com a pandemia do COVID-19, tornou-se evidente a relevância de terapias psicológicas psiquiátricos para essa população, já que o atendimento em saúde mental favorece o trabalho do profissional no seu ambiente de trabalho, e a falta disso diminuirá a sua capacidade de cuidado e aumentará a probabilidade de acidentes afastamentos, propagação, óbitos e desdobramentos subsequentes à crise desta pandemia ( Prado *et al.*, 2020).

Os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem durante a pandemia também evidenciaram problemas estruturais no sistema de saúde, como a falta de investimentos em infraestrutura hospitalar, a sobrecarga de trabalho e a precarização das condições laborais. A alta demanda por atendimento gerou um ambiente de trabalho extremamente estressante, onde os enfermeiros precisam lidar simultaneamente com o cuidado de pacientes em estado crítico, a escassez de equipamentos de proteção individual (EPIs) e a falta de suporte psicológico adequado (Silva, 2022).

Além das estratégias institucionais, é fundamental que os próprios enfermeiros desenvolvam mecanismos de enfrentamento para lidar com o estresse e a ansiedade. A busca por atividades que promovam o bem-estar, como exercícios físicos, meditação e terapia, pode ser uma ferramenta eficaz para minimizar os impactos psicológicos do trabalho na enfermagem. O fortalecimento das redes de apoio, tanto dentro quanto fora do ambiente hospitalar, também desempenha um papel importante na recuperação emocional desses profissionais ( Prado *et al.*, 2020).

Assim, o cuidado com a equipe de enfermagem deve ser fundamentado em estratégias multiprofissionais que promovam a estabilidade emocional. Para isso, recomenda-se a execução de atividades para a diminuição do estresse agudo, além de ferramentas de apoio e discussões para a troca de experiências usadas pelos profissionais para administrar emoções durante a pandemia, reduzindo as consequências negativas, promovendo a saúde mental e a readaptação frente às perdas e mudanças ( Prigol ; Santos, 2020).

Diante desse cenário, a implementação de programas de assistência psicológica específicos para os profissionais de enfermagem torna-se essencial. Algumas instituições de saúde já começaram a adotar medidas para mitigar os danos causados pela sobrecarga emocional, incluindo a criação de espaços de descompressão dentro dos hospitais, a realização de treinamentos voltados para o desenvolvimento da inteligência emocional e a

ampliação do acesso a serviços de apoio psicológico gratuitos ou subsidiados (Prigol ; Santos, 2020).

O presente estudo justifica-se pelo contexto pandêmico ocasionado pela COVID-19, o qual evidenciou impactos negativos significativos na saúde dos profissionais de enfermagem. Durante esse período, diversos desfechos relacionados à saúde mental foram observados entre os profissionais de enfermagem, tais como: humor deprimido, exaustão emocional, frustração, sentimento de impotência, culpa, dormência emocional, distúrbios de memória, medo, incerteza, nervosismo, desconfiança no ambiente de trabalho, irritabilidade e estresse.

A pandemia afetou a saúde psíquica desses profissionais e, ainda, compreendeu como, no período pós-pandêmico, as estratégias de enfrentamento e os cuidados voltados à saúde mental estão sendo implementados e transmitidos no ambiente institucional. Quais os impactos da pandemia na saúde mental dos profissionais de enfermagem durante e pós-pandemia?

Dessa forma, este estudo teve como objetivo identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. Ademais, buscou-se analisar as estratégias adotadas, tanto pelos profissionais de enfermagem quanto pelas instituições de saúde, para lidar com os impactos psicológicos decorrentes do período pandêmico e pós-pandêmico. Por fim, pretende-se apresentar propostas de cuidado que possam ser implementadas com o intuito de promover um ambiente de trabalho mais saudável e acolhedor para os profissionais de enfermagem.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Os impactos durante a pandemia da COVID-19**

O novo coronavírus, causador da COVID-19 (*Corona Vírus Disease-19*). Conferindo sete ascendências de coronavírus manifestos atualmente, entre eles o *Severe Acute Respiratory Syndrome Sars-Cov*, *Mers-Cov* e *Sars-Cov-2*. No entanto, foi noticiada pela primeira vez em 31 de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China. O Ministério da Saúde (MS) apresentou o primeiro caso em 26 de fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo (Souza *et al.*, 2022).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), 80% dos casos são assintomáticos ou podem ser oligossintomáticos e 20% necessitam de intervenção hospitalar especializada. Sua transmissão, sobretudo, pelas vias respiratórias e através da inalação de

gotículas e/ou aerossóis. Os principais sintomas da COVID-19 são: tosse, febre, coriza, dor de garganta, dispneia, perda do olfato (anosmia), alteração do paladar (ageusia), astenia, inapetência, podendo acarretar até uma pneumonia grave (Souza *et al.*, 2022).

A COVID-19 percutiu uma crise de saúde pública no Brasil, com impactos diretos na saúde mental dos profissionais de enfermagem, que estiveram na linha de frente do combate ao vírus. Esses profissionais de saúde encararam condições tormentosas, como jornadas de trabalho exaustivas, carência de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), risco de contaminação e a pressão emocional de suportar o sofrimento e a morte dos pacientes (Toeschler *et al.*, 2020).

Diante disso, essas dificuldades foram vivenciadas de formas exacerbadas pelas limitações estruturais do sistema de saúde, o que agravou a sobrecarga física e emocional dos enfermeiros. Além do mais, no momento da pandemia de COVID-19 houve um aumento significativo de sintomas de transtornos psicológicos entre os profissionais de enfermagem, como ansiedade, depressão e síndrome de burnout (Lima; Lima, 2024).

Durante a pandemia de COVID-19, os profissionais enfermeiros fizeram parte essencial na linha de frente, enfrentando desafios e condições adversas crescente por cuidados intensivos, vivenciaram sobrecarga de trabalho sem precedentes, enfrentando não apenas a alta demanda de pacientes, mas também o medo de contaminação, a falta de material adequado e o conflito psicológico de lidar com o aumento de óbitos. Além disso, esses profissionais ficaram expostos a altas cargas de trabalho, gerando esgotamento físico e mental, frustração, sentimento de impotência e incerteza, importunando o aparecimento de problemas emocionais (Lima; Lima, 2024).

No Distrito Federal, mais de 800 profissionais de saúde, entre as categorias de enfermagem, odontologia, medicina, farmácia e fisioterapia, participaram de uma pesquisa científica que teve como principal objetivo analisar o impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental desses trabalhadores. O estudo foi orientado pela Fiocruz Mato Grosso do Sul, em companhia da Fiocruz Brasília. A pesquisa aponta que os resultados representam sintomas de transtorno de estresse 65%, 61,6% de ansiedade e 61,5% de depressão. E os demais sintomas de ansiedade classificados como extremamente severos foram relatados por 33,8% dos participantes. Esse percentual foi de 21,4% e 19,5%, simultaneamente, para sintomas bem severos de depressão e estresse (Brasil, 2022).

Apenas 8,5% dos participantes acreditavam que sua saúde física era excelente, enquanto apenas 6,3% tinham essa opinião sobre sua saúde mental. Antes da pandemia, 24,1% estavam sob supervisão ou cuidados psicológicos ou psiquiátricos, e esse número

creceu 13,9% durante o período da pandemia. Informações que destacam que o trabalho na área da saúde, devido às suas condições e demandas, normalmente afeta a saúde mental dos funcionários, e esse efeito se intensifica em situações de crise ou emergência sanitária. A maioria dos participantes eram mulheres, e mais de 50% atuavam em hospitais ou unidades de atendimento imediato. Os restantes desempenhavam funções na Atenção Primária à Saúde (15,3%) e em outros cenários (Brasil, 2022).

Conforme Lima *et al.*, (2023), em seu estudo foi possível identificar a respeito da pandemia de COVID-19 que comprometeu negativamente a saúde mental dos enfermeiros, causando estresse, ansiedade, insônia e depressão. O convívio com pessoas vulneráveis em casa, o diagnóstico prévio de doenças mentais, a convivência com familiares, a prática religiosa e o próprio diagnóstico de COVID19 constituíram como fatores que colaboram para a deterioração da saúde mental desses profissionais.

É importante implementar medidas preventivas como programas de equilíbrio entre vida profissional e pessoal, suporte psicológico, acompanhamento psiquiátrico e psicoterápico para amenizar os impactos negativos da pandemia e garantir a saúde mental dos profissionais de enfermagem. Além disso, investir na elaboração de planos de cuidados de saúde mental e intervenções psicológicas será fundamental para conservar a saúde mental e o bem-estar dos enfermeiros diante de possíveis pandemias futuras (Lima *et al.*, 2023).

Devido à pandemia do novo coronavírus, intervenções psicológicas direcionadas aos profissionais de enfermagem têm se mostrado fundamentais na formação do cenário atual. Dessa forma, uma gama de serviços psicológicos oferecidos por meio de tecnologias de informação e comunicação tem ganhado destaque, especialmente por se apresentarem como ferramentas importantes para atender às demandas relacionadas à saúde mental (Lima *et al.*, 2023).

Os aprendizados acerca dos efeitos da COVID-19 na saúde mental de enfermeiros em diferentes nações, juntamente com a compreensão de sua própria situação, evidenciaram a importância de estabelecer serviços de apoio psicossocial estratégicos, fundamentados em evidências, para reduzir o estresse e o sofrimento agudo, além de evitar agravamentos futuros (Quirino *et al.*, 2020).

Para Oliveira *et al.*, (2024), a pandemia de COVID-19 não trouxe apenas o desafio de encarar a Covid-19, mas também expôs a precisão de gerenciar as comorbidades dos pacientes, ao mesmo tempo em que exigia uma atenção especial à saúde mental dos próprios profissionais da saúde. Portanto, este momento crítico desenvolveu um aprendizado

inestimável sobre a importância do suporte emocional e institucional, e ressaltou o valor de adequadas para promover o bem-estar e a resiliência dos trabalhadores da saúde.

Diante desse contexto, os profissionais de saúde desempenharam funções importantes em ambientes hospitalares, eles precisam de apoio contínuo e políticas institucionais que acolham sua saúde mental. No entanto, a carência de recursos e a exaustão física e emocional despontam provocações éticas e práticas para o sistema de saúde, estabelecendo disposições que defendem, o bem-estar desses trabalhadores. A prática de políticas de suporte psicológico e a valorização da profissão tornam-se, portanto, indispensáveis para mitigar os efeitos da sobrecarga emocional (Quirino *et al.*, 2020).

A carga de trabalho dos profissionais de enfermagem é muito complexa, por serem profissionais de saúde, possuir contato com os pacientes, além disso, avaliação da detecção de casos suspeitos, também possuindo capacitação técnica de atendimento e manejo ao paciente. Mediante aos cuidados e habilidades de liderança de equipe, o enfermeiro torna-se como integrante importante para combate à disseminação do vírus (Toeschler *et al.*, 2020).

Para Tannús *et al.*, (2024), o impacto que a pandemia causou na saúde mental dos profissionais da saúde, resultante aos desafios mediante a carga emocional de ter guerreado inteiramente a essa doença, houve um aumento significativo de sintomas de transtorno de estresse, depressão, esgotamento e exaustão física, ansiedade, síndrome de burnout de estresse pós-traumático. Entretanto, o aumento desses problemas mencionados apresenta que mesmo com o fim a níveis pandêmicos, e com a vida voltando ao seu estado normal, esses profissionais de saúde ainda suportam os efeitos causadores dessa crise em suas vidas (Tannús *et al.*, 2024).

Durante a pandemia é comum os indivíduos viverem momentos de consternação ou que, apresentem sintomas de estresse e sensação de impotência frente às incertezas. Estima-se que metade da população vivencia epidemia pode vir a sofrer alguma manifestação psicopatológica. Caso não seja feita nenhuma intervenção de cuidado específico em relação aos sintomas manifestados, estes em geral estão pertinentes à magnitude da epidemia e ao grau de vulnerabilidade em que a pessoa se encontra (Aldrighi *et al.*, 2020).

Portanto, é fundamental que os órgãos de políticas públicas e instituições do sistema de saúde proporcionem suporte aos trabalhadores da saúde, com intuito de garantir apoio psicológico adequado e eficaz para enfrentar as repercussões da crise de saúde mental. Para alcançar esse objetivo, ambas as partes precisam reconhecer a importância da saúde mental no contexto da área da saúde, que já enfrenta diversos desafios que afetam seu funcionamento (Aldrighi *et al.*, 2020).

## 2.2 Os cuidados e as estratégias nos durante e pós pandemia de COVID-19

No contexto da pandemia, como a COVID-19, a invalidação da cadeia de infecção é fundamental e determina, afastamento entre indivíduos sadios e doentes. No entanto, essa ação pode ser adquirida por meio de medidas de separação física, como isolamento, quarentena e distanciamento social. Essas medidas são importantes para a saúde pública. (Silva *et al.*, 2020).

O impacto psicológico da pandemia evidenciou a fragilidade e vulnerabilidade na saúde dos profissionais de saúde se deparam cada vez mais com um novo tipo de sofrimento caracterizado por não representar uma doença no literal, mas uma frustração existencial, um vazio, uma incapacidade de dar sentido ao sofrimento, característica comum de pessoas que sofrem de depressão e pensamentos suicidas (Silva *et al.*, 2020).

No contexto da Covid-19, os profissionais de saúde envolvidos no diagnóstico, tratamento e cuidados de pacientes infectados podem experienciar elevados níveis de sofrimento psicológico, como medo, ansiedade, depressão, ansiedade e problemas de sono. O próprio medo da infecção é composto por fatores como a preocupação com o risco de contaminação de outras pessoas, inclusive da família, o que leva à separação desses profissionais de seus familiares e amigos; sobrecarga de trabalho; ameaças e agressões, perpetradas por pessoas que procuram cuidados e não podem recebê-los devido a recursos limitados; restrições de acesso a equipamentos de proteção individual (EPI); mudanças frequentes nos protocolos de atendimento (Toescher *et al.*, 2020).

Apesar de grande parte dos problemas psicossociais, até mesmo, esperada diante de situações adversas, é essencial a realização de ações voltadas à saúde mental, ao apoio psicossocial e ao bem-estar dos trabalhadores durante e após uma epidemia. Esses problemas precisam ser trabalhados em conjunto com as próprias redes tradicionais de solidariedade, como família, amigos, comunidade, e entre os próprios colegas de trabalho (Leite *et al.*, 2021).

Assim, sugerimos a criação de diretrizes e propostas institucionais de suporte às demandas emocionais e psicológicas dessa categoria. Os estudos indicam investimentos para melhorar a qualidade de vida no trabalho de enfermagem e recomendam o uso de suporte psicológico para esses profissionais após a pandemia. De acordo com estudos complementares, ligações telefônicas e mensagens por aplicativo podem ser uma forma de oferecer suporte mental aos profissionais de enfermagem em tempos de COVID-19 (Oliveira, 2023).



Os profissionais de enfermagem mediante a fragilidade das consequências presentes e das que estão por vir, ou seja, ainda esperadas na pós- pandemia é premente averiguar e distinguir novas estratégias de enfrentamento e apoio em âmbito profissional e emocional aos trabalhadores da saúde, exclusivo aos da enfermagem, que continuam vinte e quatro horas com os pacientes inserido no serviço de saúde (Oliveira, 2023).

Os impactos criados pelos recentes acontecimentos gerados pela pandemia de COVID-19 têm sido favoráveis à cristalização nos modos de operação em detrimento à afirmação profissional e demonstrou a necessidade de inovação. No entanto, devido à crescente complexidade das necessidades de saúde, não apenas as que foram geradas pela pandemia, mas aquelas que já davam sinais de alerta, a inércia é um luxo que nem a profissão nem os gestores e o sistema de saúde podem pagar. Na mesma lógica, o estado geral destacou a necessidade de colocar um fim nas difíceis condições de trabalho e a deficiente organização do cuidado e excesso de carga de trabalho imposta aos profissionais de enfermagem (Silva, 2022 p.947).

Para Reginatto *et al.*, (2025), diversas estratégias de enfrentamento voltadas à preservação da saúde mental dos profissionais de saúde foram adotadas, o que se mostrou uma tarefa desafiadora, visto que a saúde mental dos profissionais de enfermagem apresentava instabilidade emocional significativa. Uma das práticas mais relevantes foi o incentivo à comunicação interpessoal, além da implementação de planos e ações imediatas para rastrear e tratar casos de depressão, ansiedade, estresse pós-traumático, ideação suicida e outros agravos. Tais ações tiveram como objetivo promover uma assistência emocional de qualidade, assegurando cuidado àqueles que cuidam.

As estratégias sintetizadas nesta pesquisa, como acolhimento, escuta ativa e reconhecimento social dos profissionais de enfermagem e a oferta de serviços de saúde mental, presenciais e/ou remotos, são essenciais nesse processo. Ademais, melhorias na organização do trabalho, incluindo a oferta de treinamentos contínuos e de equipamentos e insumos em quantidade e qualidade adequados também são estratégias que favorecem a prevenção de transtornos mentais e a promoção da saúde mental entre esses trabalhadores (Góes *et al.*, 2023).

Além disso, o estímulo ao autoajuste e ao autocuidado, contendo hábitos de vida saudáveis, a comunicação e o interação com os familiares a respeito dos sentimentos, amigos e colegas de trabalho, necessita ser abraçado pelos gestores no ambiente laboral. Por fim, a emprego de ferramentas digitais, por meio da reorganização dos procedimentos gerenciais, educativos e assistenciais nas instituições de saúde, é eficaz para garanti um apoio singular e, assim, mitigar os impactos mentais gerados na saúde dos profissionais de enfermagem durante o enfrentamento da pandemia de coronavírus (Góes *et al.*, 2023).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa do tipo descritiva e teórica, favorecendo a aproximação com o objeto de estudo cujo tema: impactos da pandemia na saúde mental dos profissionais de enfermagem: desafios e estratégias de cuidado durante e pós-pandemia.

A revisão integrativa é método relevante no processo do levantamento da pesquisa que concerne à apresentação da síntese dos dados sobre um determinado tema. Esta, por sua vez, deve acontecer de maneira clara, delineada e objetiva, para que o leitor seja capaz de compreender as informações e a estrutura de uma revisão integrativa como a busca de dados, os critérios de inclusão e exclusão, tipo de amostra, e aspectos éticos da pesquisa científica (Dantas *et al.*, 2021).

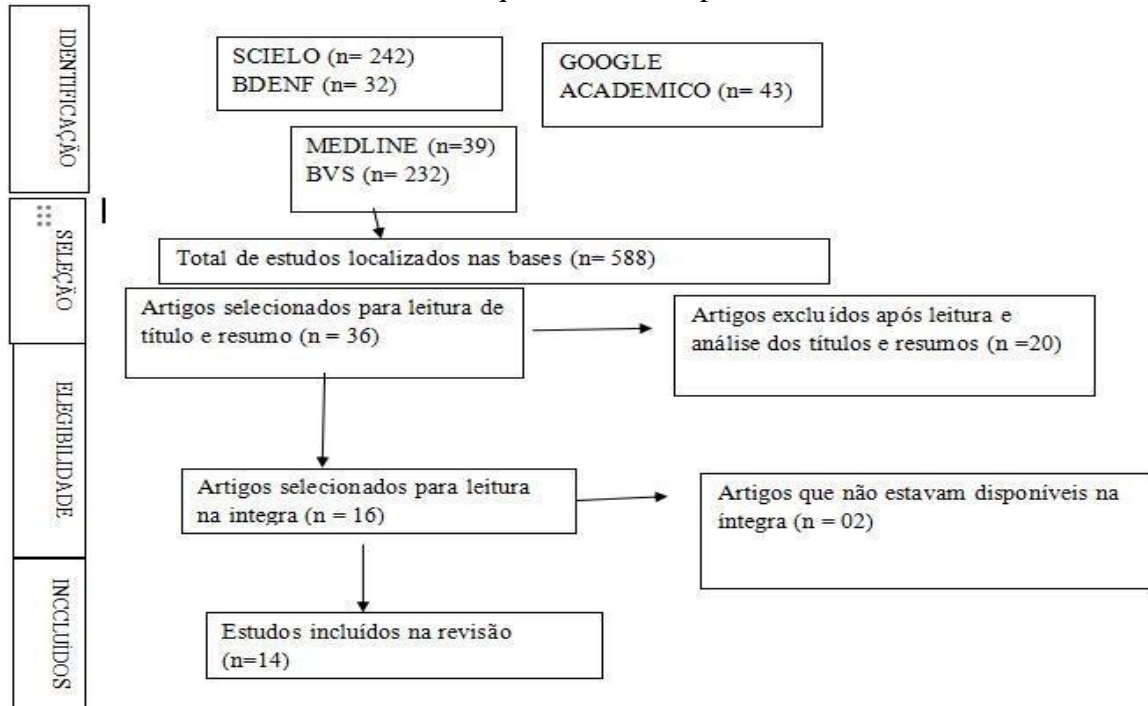
A busca de dados seguiu com as informações pertinentes sobre o tema abordado. Assim, foram incluídas referências extraídas de bibliotecas virtuais nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line (MEDLINE ) e Google acadêmico. Os descritores foram delimitados, conforme o Medical Subject Headings (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: Pandemia de COVID-19; profissionais de enfermagem; saúde mental. Foi realizado o cruzamento com o operador booleano “AND” e “OR” para associar-se aos descritores. Os artigos foram organizados em uma planilha para facilitar a distribuição do estudo na forma e a compreensão dos artigos lidos.

Como critérios de inclusão, foram considerados: artigos em língua portuguesa; artigos que abordassem a temática proposta; artigos disponíveis na íntegra e não duplicados nos bancos de dados. Para os critérios de exclusão, foram desconsiderados: artigos escritos em língua diferente do português (Brasil); artigos que não abordassem o tema conforme os descritores; e artigos que não estivessem dentro do período pesquisado, compreendido entre 2019 e 2024.

Quanto aos aspectos éticos, a pesquisa, por se tratar de uma revisão integrativa, assegura o cumprimento dos princípios éticos que nortearam a elaboração do pré-projeto e do projeto de pesquisa. Dessa forma, por não envolver seres humanos diretamente, o estudo não necessita de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

A Figura 1 apresenta o trajeto de identificação, seleção, elegibilidade, inclusão e conciliação da amostra, que seguiu as indicações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA).

**Figura 1** – Fluxograma da seleção dos artigos nas bases de dados. Goiana – PE, Brasil, 2025.  
O estudo resultou em 14 trabalhos selecionados, que atenderam aos pré-requisitos dos critérios de inclusão e exclusão, que são estudos publicados entre 2020 e 2021.



**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2025).

## 4 RESULTADOS

Os resultados constam, após a análise dos estudos elegidos, sobre os impactos da pandemia na saúde mental dos profissionais de enfermagem: desafios e estratégias de cuidado durante e pós-pandemia. Os profissionais de enfermagem enfrentaram e continuam enfrentando desafios diariamente, e, durante a pandemia, vivenciaram ainda mais fatores psicossociais e emocionais que impactaram sua atuação. Foram encontrados apenas 14 artigos disponíveis na íntegra que se enquadraram nos critérios estabelecidos e estão apresentados no Quadro 1.

A distinção dos 14 artigos sobreveio a partir da compilação de informações de identificação, reunidas no Quadro 1. Entre os artigos escolhidos, o maior número de publicações foi, no ano de 2024, quatro artigos, e o menor número foi em 2025, com apenas um artigo.

**Quadro1** – Características dos artigos selecionados, segundo base de dados, título, autoria e ano da publicação, e principais achados de cada estudo. Goiana – PE, Brasil, 2025.

Base de dados	Título	Autor-Ano	Principais achados
SCIELO	Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio	Toescher <i>et al.</i> , 2020	Como resultado, foi possível refletir acerca das principais implicações da pandemia para os profissionais de enfermagem e os principais recursos de apoio em desenvolvimento, especialmente relacionados a identificação e manejo de situações estressantes.
SCIELO	O ‘NOVO’ da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem?	Queiroz <i>et al.</i> , 2021	O discurso coletivo evidenciou que a saúde mental de profissionais de Enfermagem foi afetada pelas interações com o ‘novo’, advindo da pandemia da COVID-19. A representação coletiva dos discursos elaborados dos significados atribuídos pelos participantes aos termos/ palavras foram: pandemia, Coronavírus, COVID-19, exposição, suspeito, pacientes, atendimento, profissionais, instituições, setores, fazer e processo de trabalho, não restritos apenas à pandemia em si,
SCIELO	Enfermagem em evidência pós pandemia: impactos e conquistas	Silva, 2022	. Este estudo mostrou que, embora esses problemas são mais intensos durante uma crise, como a pandemia vivenciada, seria necessária uma atenção sustentada para reduzir a extensão do que deveria ser considerado um problema crônico
BDENF	O impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental do enfermeiro	Francisco;Vieira Vedovato, 2023	A pandemia de covid-19 evidenciou condições de trabalho inadequadas para a enfermagem, o que acarretou um impacto na sua saúde mental, em especial para os enfermeiros que estavam à frente como liderança de suas equipes. O adoecimento mental pode proporcionar sequelas na vida dos trabalhadores, principalmente daqueles como os enfermeiros, que vivenciaram situações estressoras constantes
SCIELO	Saúde mental dos profissionais de enfermagem pós pandemia da covid-19	Massuqueto <i>et al.</i> , 2024	Os resultados indicam um aumento significativo nos índices de ansiedade, depressão e estresse entre os enfermeiros, além de relatos casuais de burnout.
GOOGLE ACADEMICO	Análise do impacto da pandemia na saúde mental profissional enfermeiro	cto na do	Silva, Lima, Ferreira, 2024
BVS	Saúde mental da equipe de enfermagem na linha de frente da covid-19 no Brasil: impactos e desafios da humanização	Cruz; Dallagassa, 2025	Os resultados apontam alta prevalência de sintomas psicológicos como ansiedade, depressão, estresse e burnout entre a equipe de enfermagem da linha de frente. Os fatores agravantes identificados foram a sobrecarga de trabalho, pressão institucional,

BVS	Práticas de autocuidado em saúde mental de enfermeiros na pandemia da covid-19	Barbosa <i>et al.</i> , 2023	A amostra final foi composta por 11 estudos. As produções apresentaram as principais estratégias de enfrentamento, direcionadas para o autocuidado em saúde mental do enfermeiro: exercícios de relaxamento e respiração, melhora dos hábitos alimentares, prática de atividade física, manutenção da qualidade do sono, atividades de lazer, prática da resiliência e apoio social
-----	--	------------------------------	---

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

**Quadro2** – Principais achados extraídos dos artigos elegidos, segundo base de dados, título, autoria e ano da publicação, e principais achados de cada estudo. Goiana – PE, Brasil, 2025.

Base de dados	Título	AutorAno	Principais achados
MEDLINE	Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores	Souza <i>et al.</i> , 2020	A pandemia da Covid-19 explicitou os reflexos da precarização no setor saúde. Por exemplo, evidenciou-se o sofrimento psíquico dos trabalhadores de enfermagem decorrente, a escassez de equipamento de proteção individual, da fragilidade na descrição dos protocolos e dos fluxos para o controle efetivo de infecções, das prolongadas horas de trabalho,
BVS	Repercussões para saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes no enfrentamento à Covid-19: revisão integrativa	Faria <i>et al.</i> , 2021	Faz-se evidente, portanto, que a saúde mental dos profissionais de enfermagem encontra-se em estado de fragilidade no contexto de pandemia da Covid-19. Essa emergência na saúde mundial, acabou por desencadear consequências físicas e psicológicas que possivelmente se estenderão em um futuro pós-pandêmico.
BDENF	Covid-19: impacto na saúde mental da equipe de enfermagem frente à pandemia	Nogueira <i>et al.</i> , 2021	Observou-se uma relação expressiva entre a pandemia e os impactos causados na vida dos profissionais de enfermagem, que envolvem desde os impactos emocionais, como os reflexos prejudiciais nas relações conjugais, sociais, ha-vendo muita conotação de medo por si e pelos outros, devido ao fato do risco de se contaminar,
BVS	Os efeitos pós pandemia da covid19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa de literatura	Silva Pereira, 2024	Foram selecionados 8 estudos que Apresentaram os fatores contribuintes para o desenvolvimento de problemas para a saúde mental As consequências psicofísicas mais comuns. Assim, o medo, o isolamento social e a sobrecarga de trabalho foram fatores que levaram ao estabelecimento de problemas como a ansiedade, a depressão, o estresse a Síndrome de Burnout
BVS	Saúde mental dos profissionais de enfermagem na pandemia da covid19 e estratégias de enfrentamento	Duarte <i>et al.</i> , 2023	Os problemas de saúde mental predominantes foram: ansiedade, insônia, síndrome de burnout, exaustão física e depressão. Saúde mental dos profissionais de enfermagem na pandemia da COVID-19 e estratégias de enfrentamento estratégias de enfrentamento pessoal corresponderam: proteção de si e do outro, adesão aos protocolos de uso de Equipamento de Proteção Individual e medidas de controle de infecção, conversa com familiares e amigos, pensamentos positivos, conhecimento sobre a doença e realização de atividade física.

BVS	Fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem pós-pandemia POR COVID-19	Dias <i>et al.</i> , 2024	Dos 106 participantes, houve predomínio de mulheres (87,7%), técnicos de enfermagem (77,4%), com idade média de 36,7 anos. Entre os profissionais avaliados, 49,5% apresentaram ansiedade, 49,5% depressão e 35,84% estresse. Esses transtornos mentais comuns estiveram associados à categoria profissional, vínculo empregatício, sobrecarga de trabalho, satisfação e motivação no trabalho.
-----	---	---------------------------	---

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

## 5 DISCUSSÕES

Toescher *et al.*, (2020) afirmam que a pandemia de Covid-19 mudou completamente o cenário da saúde pública ao redor do mundo. Por se tratar de um vírus ainda pouco conhecido e altamente transmissível, as taxas de pessoas infectadas e de óbitos ficaram muito altas, causando uma situação bastante difícil. Nesse momento difícil, os profissionais de enfermagem se destacaram pelo trabalho corajoso que fizeram nos diferentes serviços de saúde. Ser um profissional de enfermagem na linha de frente significou viver com muita atenção e preocupação, muitas vezes precisando ir além dos seus limites e buscar dentro de si forças para superar esse período desafiador.

Para Queiroz *et al.*, (2021), o discurso em grupo mostrou que a saúde mental dos profissionais de Enfermagem foi impactada pelas experiências com o que é considerado “novo”, resultado da pandemia de COVID-19. Os participantes compartilharam seus pensamentos e sentimentos sobre palavras como pandemia, coronavírus, COVID-19, exposição, suspeitos, pacientes, atendimento, profissionais, instituições, setores, fazer e o próprio processo de trabalho. Esses conceitos não se limitaram apenas à pandemia em si, mas também refletiram tudo o que eles vivenciaram ao longo do tempo nas suas rotinas de trabalho e nas interações diárias durante esse período difícil.

Nogueira *et al.*, (2021) caracterizou através de sua pesquisa que há uma relação expressiva entre a pandemia e os impactos causados na vida dos profissionais de enfermagem, que submergem desde os impactos emocionais, como as representações prejudiciais nas relações conjugais, sociais, possuindo conotação de medo por si e pelos outros, devido ao fato do risco de se contaminar, já que atuam na linha de frente no cuidado a indivíduos contaminados com COVID-19.

Silva (2022) afirma que os impactos gerados pelos recentes eventos provocados pela pandemia de COVID-19 têm favorecido cristalização nos modos de operação em detrimento afirmação profissional e demonstrou a necessidade de inovação. Entretanto, é essencial que

as unidades de saúde agradem as condições à promoção da profissão, o uso habilidades de enfermagem e a qualidade vida ao profissional de enfermagem.

Massuqueto *et al.*, (2024) salientam que a pandemia de COVID-19 acarretou uma série de desafios e impactos na saúde mental dos profissionais de enfermagem, demonstrando a precisão urgente de atenção e suporte a esses profissionais de saúde. No entanto, os enfermeiros enfrentaram situações desgravidéis de ansiedade, depressão, estresse e burnout durante e após a pandemia, o que afeta não apenas o bem-estar individual, mas também a qualidade do atendimento prestado aos pacientes e a eficiência do sistema de saúde como um todo. Contudo, os dados estudados revelam que os profissionais enfermeiros foram patentes a uma carga de trabalho excessiva, escassez de recursos, medo constante de contaminação e perda de familiares, colegas e pacientes, fatores que desenvolvem problemas de saúde mental. (Massuqueto *et al.*, 2024).

Cruz e Dallagassa, (2025) afirmam que as pesquisas examinadas na pandemia da COVID-19 ressaltam que, além das condições estruturais desfavoráveis, a falta de políticas institucionais eficazes de acolhimento e humanização piorou a situação, deixando esses trabalhadores sem apoio em momentos críticos. Em várias instituições, membros da equipe de enfermagem relataram sentimentos de desvalorização e desumanização, sendo tratados como peças que podem ser trocadas, com pressão para retornar ao trabalho mesmo sem uma recuperação física ou emocional completa. Essa ausência de sensibilidade por parte das instituições não só contribuiu para o aumento dos problemas mentais, mas também elevou os índices de presenteísmo e absenteísmo, impactando diretamente a qualidade do atendimento prestado à população, portanto, que a saúde mental dos enfermeiros está em uma condição vulnerável devido à pandemia da Covid-19. Essa crise global de saúde resultou em impactos tanto físicos quanto psicológicos que podem, provavelmente, perdurar no período que vier após a pandemia.

Conforme Faria *et al.*, (2021) refletir sobre as condições que caracterizam o cotidiano desses profissionais, incluindo horas de trabalho extensas, deterioração do espaço laboral provocada pela má administração pública, desatenção ao autocuidado e lacunas no suporte social. Assim, torna-se claro o quão crucial é a conscientização acerca das questões que ameaçam a saúde mental dos profissionais enfermeiros que atuam durante pandemias.

De acordo com Duarte *et al.*, (2023) foi constatado que atravessar essa crise de proporções globais apresentou grandes dificuldades para os profissionais da enfermagem, que se viram obrigados a lidar com situações complicadas em seu dia a dia no trabalho, as quais contribuíram para o surgimento ou piora de questões relacionadas à saúde mental. Contudo,

devido à necessidade de continuar lutando contra a pandemia, eles procuraram estratégias de enfrentamento que os ajudaram a superar esse período desafiador, assim conseguindo vencer os obstáculos internos e externos em prol de um objetivo maior: cuidar dos outros.

Barbosa *et al.*, (2023), no contexto gerado pela pandemia da COVID-19, os enfermeiros têm adotado diversas abordagens de autocuidado e enfrentamento. As principais táticas de autocuidado destacadas neste estudo incluem: a utilização de métodos psicológicos (como exercícios de respiração, meditação e atenção plena), apoio social, recursos psicológicos de defesa (incluindo distração, humor e racionalização), técnicas de autorregulação (como relaxamento, conversas com familiares e amigos, sono e/ou exercícios físicos), suporte entre colegas, ambiente hospitalar e equipe de gestão, além do autossuporte (afirmações positivas que promovem um apoio e geram um efeito tranquilizador).

Silva e Pereira (2024) descrevem que os resultados obtidos se distinguem os fatores que contribuem para o desenvolvimento de problemas para a saúde mental dos profissionais de saúde especialmente (enfermagem) e também as consequências psicofísicas e outros sintomas associada a pandemia da Covid-19 para a saúde mental desses trabalhadores. Alguns estudos se propuseram, ainda, na apresentação de possíveis soluções para a promoção e prevenção de saúde mental frente aos fatores contribuintes que impactam sobre a saúde mental da equipe de enfermagem. Portanto, diversas pesquisas tiveram como objetivo apresentar alternativas que possam ajudar na promoção e prevenção da saúde mental em relação aos fatores que afetam o bem-estar psicológico da equipe de enfermagem.

Diante disso, é imprescindível que sejam adotadas ações de apoio psicológico para os enfermeiros afetados pela COVID-19. Esses profissionais de saúde enfrentam um aumento significativo no risco de desenvolverem transtornos psicológicos, como ansiedade, depressão, estresse, insônia, medo e síndrome de Burnout. Dentro desse panorama, os problemas que já existem, juntamente com a atual situação vivida pelos trabalhadores na linha de frente, aumentam a probabilidade de surgirem questões psicológicas, o que, por sua vez, pode prejudicar a qualidade do cuidado e a interação entre enfermeiro e paciente. Assim, fica clara a relevância do trabalho em equipe e da educação contínua para garantir um atendimento mais humanizado e de alta qualidade (Oliveira *et al.*, 2024).

Sendo assim, os estudos elegidos despontam os impactos persistentes dos profissionais de enfermagem sofreram durante a pandemia da COVID-19. Poucos estudos descrevem as principais estratégias adotadas antes e durante esse período. As estratégias voltadas ao suporte psicológico e ao contato direto com pacientes infectados foram fundamentais, consentindo identificar as táticas de enfrentamento utilizadas para a



manutenção da saúde mental desses profissionais, contribuindo assim para o bem-estar físico e emocional dessa categoria.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo evidenciou-se os impactos que ocasionaram a saúde mental, dos profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. Esses profissionais de saúde tiveram que modificar os cuidados oferecidos em hospitais, mesmo diante de longas jornadas de trabalho, e precisaram se adaptar a novas funções, procedimentos, tecnologias e rotinas, sem tempo suficiente para os trabalhadores da saúde. Isso foi especialmente desafiador para a enfermagem, que estava na linha de frente no combate ao COVID-19 e lidava com a superlotação dos hospitais, especialmente nas instituições públicas, resultando em uma intensa carga de trabalho, a qual agravava ainda mais a saúde mental dos enfermeiros. Assim, torna-se necessário investir em ações de prevenção e programas que agenciem um ambiente de trabalho saudável e ofereçam suporte psicológico acessível e eficaz. No contexto pós-pandêmicos, persistem os reflexos dessas dificuldades, sendo necessário desenvolver estratégias de cuidado que contemplem não apenas a reestruturação dos serviços, mas também a promoção da saúde integral e o fortalecimento da atenção humanizada.

Destaca-se também a necessidade de conduzir novas pesquisas científicas atuais sobre o assunto, ressaltando as abordagens de suporte à saúde mental dos profissionais de enfermagem envolvidos no combate e promoção da assistência à saúde no Brasil, especialmente, no cenário pós-COVID-19. Além das consequências a longo prazo a fim de qualificar a saúde psicológica dessa categoria.

## REFERÊNCIAS

ALDRIGHI, A. *et al.* Saúde mental para profissionais da saúde do estado de São Paulo no contexto da pandemia COVID-19. **BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista**, v. 17, n. 204, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br>. Acesso em: 12 mai, 2025.

ALMEIDA, V. R. S. *et al.* Impacto psicossocial causado pela pandemia da COVID-19 nos profissionais de saúde. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021. Disponível em: <hromeextension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://d1wqtxts1x>. Acesso em: 11 abri, 2025.

BEZERRA, G. D. *et al.* O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. **Revista Enfermagem atual in derme**, v. 93, 2020. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/art>. Acesso em: 11 abri, 2025.

BRASIL. Pesquisa mostra impacto da pandemia na saúde mental de profissionais da saúde 2022. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/pesquisa-mostra-impacto-da-pandemia-na-saude-mental-de-profissionais-da-saude/>. Acesso em: 30 nov, 2024.

DANTAS, H. L. *et al.* Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575>. Acesso em: 09, abri. 2025.

DUARTE, A. G. *et al.* saúde mental dos profissionais de enfermagem na pandemia da covid19 e estratégias de enfrentamento. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 55, p. 183-204, 2023. Disponível em : <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/873>. Acesso em : 12 out, 2025.

DUARTE, L. P. O impacto da pandemia nos profissionais da enfermagem. ( Trabalho de Conclusão de Curso) 2021.

ESTEVÃO, A. COVID-19. **Acta Radiológica Portuguesa**, v. 32, n. 1, p. 5-6, 2020. Disponível em : <efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://scielo.pt/pdf/arp/v32n1/2183->. Acesso em : 26 out, 2025.

FARIA, M. G. A. *et al.* Repercussões para saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes no enfrentamento à Covid-19: revisão integrativa. **Rev. enferm. UFSM**, p. e70-e70, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org> Acesso em : 27 out, 2025.

FRANCISCO, A. G; VIEIRA, R. R; VEDOVATO.T.G. O impacto da pandemia de COVID19 na saúde mental do enfermeiro. **Revista Jurídica Trabalho e Desenvolvimento Humano**, v. 7, 2024. Disponível em: <https://revistatdh.emnuvens.com.br/Revista-TDH/article/view/185>. Acesso em : 02 nov, 2025.

GÓES, F. G. B. *et al.* Estratégias de prevenção e promoção em saúde mental para enfermagem diante da pandemia da covid-19. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 13, 2023. Disponível em : <http://200.17.67.205/recom/article/view/4805> . Acesso em : 16 nov, 2025.

LEITE, A.C *et al.* Estratégias e desafios em manter a saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e40510716417-e40510716417, 2021. Disponível em : <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16417>. Acesso em: 02 nov,2025.

LIMA, A. C. O. *et al.* O impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem no âmbito hospitalar: uma revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 5, p. 20979-20991, 2023. Disponível em : <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/62981>. Acesso em: 03 abri, 2025.

LIMA, G. O; LIMA, S. J. S. Os impactos na pandemia covid-19 e o tratamento na saúde mental dos enfermeiros. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 11, p. 4144-4157, 2024. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/4560>. Acesso em: 14 març.2025.

MASSUQUETO, R .R. H. *et al.* Saúde mental dos profissionais de enfermagem pós-pandemia da COVID-19. **TCC's Enfermagem**, p. 37-37, 2024. Disponível em: <https://repositorio.camporeal.edu.br/index.php/enf/article/view/398>. Acesso em : 10 out, 2025.

NASCIMENTO, D. G. C. C. *et al.* Impacto do distanciamento social na saúde mental em tempos de pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 92019218, 2021. Disponível em : <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR>. Acesso em: 02 maio, 2025.

OLIVEIRA, A. R. O; R. *et al.* Impactos da pandemia de covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem da linha de frente Ciências da Saúde, Volume 29 - Edição 140/NOV 2024 . Disponível em: <https://revistaft.com.br/impactos-da-pandemia-de-covid-19na-saude-mental-dos-profissionais-de-enfermagem-da-linha-de-frente>. Acesso em: 03 de ze,2024.

OLIVEIRA, N. C. Saúde mental da equipe de enfermagem em tempos de pandemia de covid19 (Trabalho Conclusão de Curso). Uberlândia, 2023.

PALHETA, R. P. Saúde mental dos trabalhadores de saúde no Brasil pós-pandemia de covid19: Um estudo de revisão sistemática/Mental health of health workers in Brazil after the covid-19 pandemic: A systematic review study. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 28204-28216, 2021. Disponível em : <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index/>. Acesso em: 07, 2025.

PRADO, A. D. *et al.* A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e4128e4128, 2020. Disponível em : <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4128>. Acesso em : out,23, 2025.

PRIGOL, A.C; SANTOS, E. L. Saúde mental dos profissionais de enfermagem diante da pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p.

e542997563e542997563, 2020. Disponível em :  
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7563>. Acesso em: 02 abri, 2025.

QUARESMA, R; FREITAS, T G; CAHU, I. Os impactos na saúde mental dos enfermeiros de porto velho RO no enfrentamento da pandemia da covid-19. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 5, p. 2883-2901, 2022. Disponível em :  
<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5854>. Acesso em: 03 abri, 2025.

QUEIROZ, A M *et al.* O ‘NOVO’ da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem?. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE02523, 2021. Disponível em :  
<https://www.scielo.br/j/ape/a/QGVBNdKMPTrkYf6RRJ6ZRDC/?format=html&lang=pt>. Acesso em : 26 out, 2025.

QUIRINO, T. R. L. *et al.* Estratégias de cuidado à saúde mental do trabalhador durante a pandemia da COVID-19: uma experiência na Atenção Primária à Saúde. **Estudos Universitários: revista de cultura**, v. 37, n. 1e2, p. 172-91, 2020. Disponível em :  
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/estudosuniversitarios/article/view/247692>. Acesso em: 26 març. 2025.

TOESCHER, A. M. *et al.* Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Escola Anna Nery**, v. 24, p. e20200276, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/HwhCLFJwBRv9MdDqWCw6kmy/?>. Acesso em: 26 out, 2025.

SANTOS D, E. *et al.* Fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem pós-pandemia por COVID-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 98, n. 4, 2024. Disponível em : <https://www.revistaenfermagematual.com.br/>. Acesso em : 23 out, 2025.

SILVA, D. P. *et al.* Sentimentos dos profissionais de enfermagem na saúde mental: revisão para auxiliar assistência pós novo coronavírus. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 10, n. 31, p. 142-154, 2020. Disponível em :  
<https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/299>. Acesso em, 03 març, 2025.

SILVA, D. C; PEREIRA, S. G. Os efeitos pós pandemia da covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa de literatura. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 23, n. 23, p. 62-78, 2024. Disponível em:  
<http://revistas.fcjp.edu.br/ojs/index.php/altusciencia/article/view/282>. Acesso em : 02 out, 2025.

SILVA, E. M. enfermagem em evidência pós pandemia: impactos e conquistas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 8, p. 947-962, 2022. Disponível em : <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6661>. Acesso em: 24 març. 2025.

SILVA, Eloir Marques. enfermagem em evidência pós pandemia: impactos e conquistas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 8, p. 947-962, 2022. Disponível em : <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6661>. Acesso em : 03 out, 2025.

SOUZA, A V. *et al.* Impacto da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde. **Revisa**, v. 11, n. 2, p. 173-181, 2022. Disponível em : <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/273>. Acesso em : 25 mai, 2025.

SOUZA, N. V. O. *et al.* Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. **Revista gaucha de enfermagem**, v. 42, p. e20200225, 2021.

TANNÚS, S. F. *et al.* A saúde mental dos trabalhadores da saúde pós pandemia da COVID19: análise epidemiológica e conceitual. **Revista Sustinere**, v. 12, p. 47-54, 2024. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/sustinere/article/view/80216>. Acesso em: 20 mai, 2025.

TOESCHER, A.M. *et al.* Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Escola Anna Nery**, v. 24, p. e 20200276, 2020. Disponível em: [/www.scielo.br/j/ean/a/HwhCLFJwBRv9MdDqWCw6kmy/?format=pdf&lang=pt](http://www.scielo.br/j/ean/a/HwhCLFJwBRv9MdDqWCw6kmy/?format=pdf&lang=pt). Acesso em: mai, 2025.